

EPIDEMIAS NO BRASIL: HISTÓRIA DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

XXX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Palavras-Chave: Epidemias, Pandemias, Atenção à Saúde

Autores:

Beatriz Santos Silva de Sena [E.E. Prof. Lais Bertoni Pereira]; Joyce Ruana Izidorio do Nascimento [E.E. Parque Oziel]; Letury Iris Pereira Santos [E. E. Elvira de Pardo Meo Muraro]; Yasmim Garcia dos Santos [E.E. Professor Luiz Gonzaga da Costa]; Michele Campagnoli (coorientação) [doutoranda na FEnf/Unicamp]; Ana Paula de Oliveira Dias (coorientação) [mestranda na FEnf/Unicamp]; Guilherme Pederzini da Silva (monitor) [graduando da FEnf/Unicamp]; Émerlyn Roberta de Sousa Góes (monitora) [graduanda da FEnf/Unicamp]; Igor Fernando dos Santos (monitor) [graduando do IB/Unicamp] e Prof^ª. Dr^ª. Eliete Maria Silva (orientadora) [docente da FEnf/Unicamp].

INTRODUÇÃO

As epidemias são caracterizadas por grande número de casos de uma doença que se propaga em um curto período de tempo e estão presentes no mundo há séculos (REZENDE, 2007). Uma epidemia pode ser desencadeada por diversas razões, como exemplo a falta de saneamento básico que pode acarretar em epidemias de Doenças Diarreicas Agudas (FLORENTINO *et al.* 2014), hábitos precários de higiene podem causar as enteroparasitoses (CUNHA, 2014) e as condições climáticas podem desencadear surtos e epidemias de dengue (VALADARES, 2013; FERREIRA, 2018).

Além disso, hoje, sabe-se que as epidemias estão associadas a fatores sociais, históricos, econômicos e culturais, no que diz respeito aos possíveis cenários e realidades em que os indivíduos estão inseridos (BARATA, 1987). Contudo, não foi sempre assim, como na febre amarela, no período antes da era microbiana, surgiram várias especulações sobre a sua origem e propagação, por exemplo, eclipses solares e lunares, falta de chuvas e trovoadas, radiação da decomposição de matéria orgânica, entre outras (MARTINS *et al.* 1997).

As medidas preventivas e de controle para evitar a ocorrência de epidemias variam de acordo com fatores sociais, econômicos, culturais e biológicos (SOUZA, 2009). Em meio a epidemias, as práticas de saúde são adaptadas e criadas, além das práticas de vigilância em saúde já previstas em situações emergenciais, como é no caso da ocorrência de epidemias (BRASIL, 2022). A vigilância em saúde, neste contexto, realiza o acompanhamento rigoroso de eventos adversos à saúde, visando aperfeiçoar as medidas de prevenção e controle, sendo assim, a vigilância tem um papel fundamental na organização das práticas de saúde (OLIVEIRA; CRUZ, 2015).

Entende-se como práticas em saúde o campo de transformação do encontro entre o profissional e o usuário / paciente, no qual se estabelecem novos sentidos na forma com que as pessoas, comunidades, famílias e instituições realizam o cuidado (LANDI; BAPTISTA; NOGUEIRA, 2022). As práticas existentes visam atender as necessidades sociais de saúde, e alguns instrumentos de que lançam mão para tanto são os diversos saberes, disciplinas, tecnologias materiais e não-materiais que atuam nos grupos sociais e ambiente e são baseadas nas técnicas, científicas, culturais, ideológicas, políticas e econômicas (PAIM; ALMEIDA, 2000).

O Sistema Único de Saúde (SUS) muito envolvido no combate e prevenção das epidemias, foi uma conquista do povo brasileiro, garantido pelo artigo nº196 da Constituição Federal de 1988, sendo financiado por meio de impostos, por recursos próprios do Governo Federal, Estadual e Municipal, além de outras fontes de recursos suplementares. Ele é resultado do movimento social, conhecido como Reforma Sanitária que defendia a saúde enquanto um direito de todos, já que antes da Constituição Federal de 1988, a saúde pública estava associada à seguridade social e à filantropia (BRASIL, 2022).

Os trabalhadores da saúde utilizam o saber próprio e técnico com estratégias e métodos para alcançar um determinado objetivo, seja ele individual, familiar ou coletivo. Esses trabalhadores têm grande influência e sua atuação no funcionamento do SUS, uma vez que se trata de um trabalho com utilização de diversas tecnologias, sejam elas leves, leves-duras ou duras, as quais encontram-se em constante construção e revolução conforme os encontros acontecem (MERHY; FRANCO, 2009).

Além disso, os trabalhadores da saúde transitam por todos os níveis de saúde, por diferentes áreas e campos de conhecimento tendo como premissa a vigilância, prevenção, promoção, recuperação e manutenção individual e coletiva da saúde (NORONHA *et al*, 2008).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo contribuir para maior conhecimento sobre as diversas epidemias que se manifestaram no Brasil, as estratégias e ações de cuidado e contingência, auxiliando o planejamento de ações voltadas ao cuidado e vigilância em saúde, visando contribuir para a melhoria da assistência à saúde da população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo sintetizar os resultados obtidos por meio de levantamentos bibliográficos, de forma alinhada (BOTELHO,2011). Para a realização desta revisão, a pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: “Quais foram as práticas em saúde realizadas nas epidemias que ocorreram no Brasil?” Foram realizadas buscas na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH) - epidemias, pandemias, atenção à saúde e serviços de saúde, também utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” da seguinte forma: “Epidemias” OR “Pandemias” AND “Atenção à Saúde” OR “Serviços de saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos

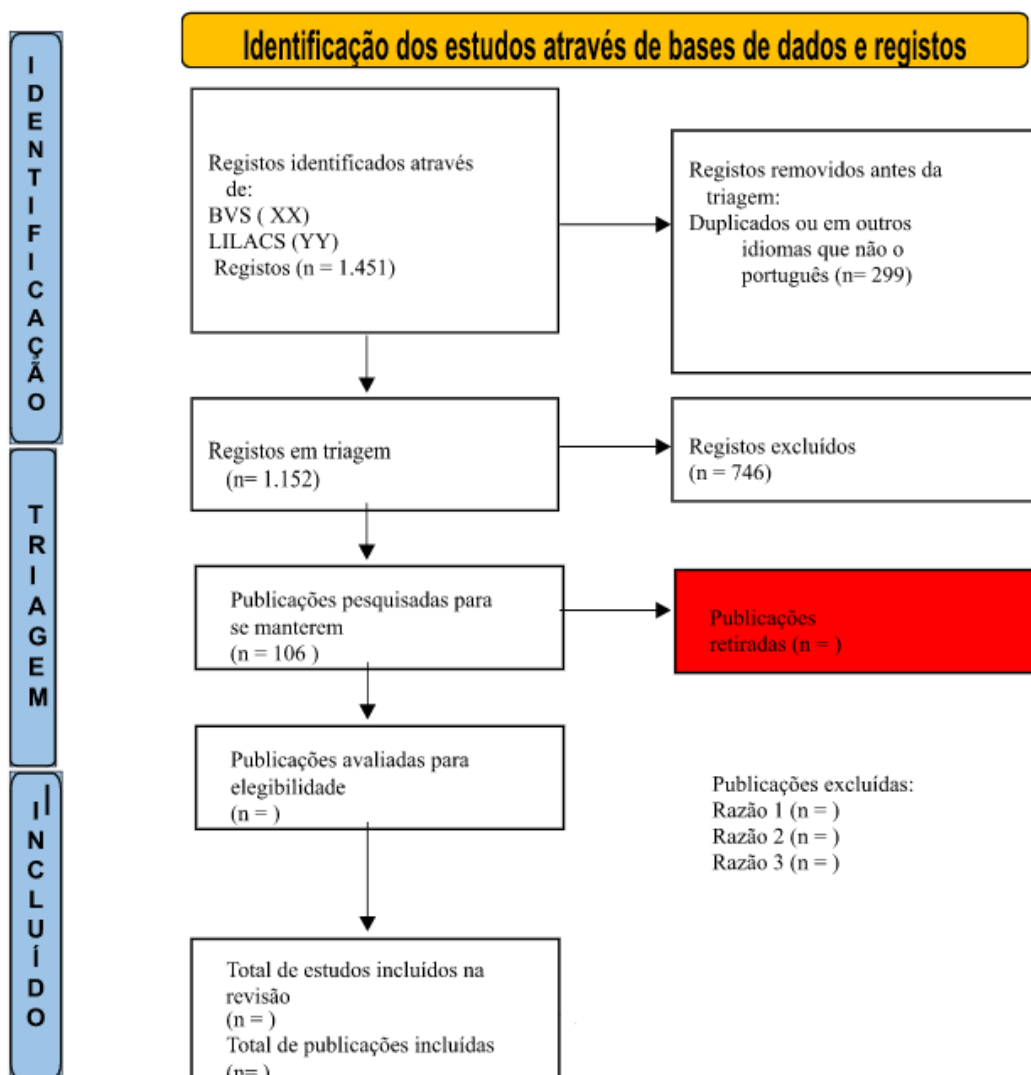
em português, originais disponíveis para acesso gratuito, na íntegra, que respondam à pergunta norteadora do estudo, já os critérios de exclusão foram: textos como carta ao editor, revisão, editorial, boletim informativo e entrevistas. Seguiu as recomendações do PRISMA. Para organizar os dados, foi utilizada uma planilha criada no Software Microsoft Excel, na qual constam dados dos artigos, tais como: autores, título do artigo, revista, ano de publicação, link para acessar o artigo, tipo de artigo, país, língua e resumo.

Realizaremos uma planilha com os artigos selecionados a fim de identificar as práticas de saúde, qual epidemia foi abordada, quais os serviços de saúde e profissionais de saúde estavam envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (PARCIAIS)

Com a estratégia de busca obtivemos 1.451 resultados, 299 artigos foram excluídos por estarem duplicados ou em outros idiomas que não o português, 747 foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora ou devido ao tipo de publicação. Dessa maneira ficamos com uma amostra prévia de 106 artigos, conforme apresentado na figura 1.

Fig. 1 PRISMA 2020



Fonte: Traduzido por: Verónica Abreu, Sónia Gonçalves-Lopes, José Luís Sousa e Verónica Oliveira / ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal (MJ et al, 2021).

O prisma é um fluxograma de seleção de estudos que representa todo o processo de busca e escolha dos artigos, detalhando a quantidade de artigos selecionados em todas as etapas, artigos duplicados, excluídos etc.

Esperamos que com o avanço da tecnologia, com o fortalecimento da saúde coletiva em sua ação de epidemiologia, ciências sociais e humanas, assim como na gestão e no planejamento da saúde, as práticas de saúde durante as epidemias tenham se modificado.

A vigilância em saúde está relacionada com práticas de atenção e promoção da saúde da população, visando adotar métodos para prevenção de doenças. A epidemiologia tem papel importante na detecção e prevenção de doenças, adotando medidas com finalidade de controle das doenças e agravos.(BRASIL,2018)

Destacamos a importância da prevenção das epidemias, através de cuidados pessoais e ações coletivas, como a vacinação. Concomitante a isto, há uma necessidade de investimento maciço em políticas públicas que visam o controle de epidemias e pandemias.

CONCLUSÕES

Até setembro, após finalizar a leitura e análise de todos artigos, todas informações organizadas em tabela para que então possa ser discutido sobre quais foram as práticas de saúde nas epidemias ocorridas na história do Brasil, assim como os profissionais de saúde envolvidos nestas práticas.

A produção desta revisão bibliográfica possibilitou aprendizagens sobre produção científica, práticas em saúde e epidemias, permitindo entender melhor o cenário atual vivenciado por todos do grupo, estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Epidemias. Cadernos de Saúde Pública [online]. 1987, v. 3, n. 1, pp. 9-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Jtx7CpBq6w7sxtzjmkLhcWS/?lang=pt>.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. 2011. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/291048347_O_metodo_da_revisao_integrativa_nos_estudos_organizacionais.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. Gov.br. Saúde de A a Z. Página web atualizada em: 11/05/2022 17h34. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em 02 de julho de 2022.

BRASIL.Ministério da Saúde.Política Nacional de Vigilância em Saúde. Gov.br. Saúde de A a Z. Página web atualizada em 29/12/2021 18h01. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude-1#:~:text=Entende%2Dse%20por%20Vigil%C3%A2ncia%20em,e%20atua%C3%A7%C3%A3o%20em%20condicionantes%20e>

CUNHA, Larissa Ferreira; AMICHI, Kelly Ribeiro. Relação entre a ocorrência de enteroparasitoses e práticas de higiene de manipuladores de alimentos: revisão da literatura, Revista Saúde e Pesquisa, v. 7, n. 1, p. 147-157, jan./abr. 2014. Disponível em <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2634/2196>.

FERREIRA, Aline Chimello; CHIARAVALLLOTI-NETO Francisco; MONDINI, Adriano. Dengue em Araraquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por *Aedes aegypti*. Rev Saúde Pública. 2018;52:18. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rsp/a/Jtz4SCdqkZnHXk3zLQtZ6kD/?format=pdf&lang=pt>.

FLORENTINO, Israel de Lima; GOMES, Itallo Carvalho; MOTA, Magaly Lima; DAMACENA, Maria Clara Sousa. Epidemiologia das doenças diarreicas agudas no Cariri-Ce .Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. Ano 2, V. 2, Número Especial, jun, 2014. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/51>.

LANDI, Laura Corrêa de Magalhães; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria; NOGUEIRA, Carolina de Oliveira. Sobre cuidados em saúde em um hospital geral. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, 2022. <https://www.scielo.br/j/icse/a/gQM65xVntSXX9vFWZ6hhqmn/abstract/?lang=pt>.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista Franco. Trabalho em saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trasau.html#topo>. Acesso em 07 de jul. 2022.

MARTINS, Roberto de Andrade; MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira; FERREIRA, Renata Rivera; TOLEDO, Maria Cristina Ferraz. Contágio: história da prevenção das doenças transmissíveis. São Paulo: Moderna, versão eletrônica do livro, 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/42286385/Cont%C3%A1gio_hist%C3%B3ria_da_preven%C3%A7%C3%A3o_das_doen%C3%A7as_transmiss%C3%ADveis_Roberto_de_Andrade_Martins

MJ, McKenzie et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

NORONHA, José Carvalho de; LIMA, Luciana Dias de; MACHADO, Cristiani Vieira. Antonio Ivo de. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2008. p.435-472, mapas, tab, graf. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/his-16609>.

PAIM, J. S.; ALMEIDA, N. Saúde Coletiva: campo científico e âmbito de práticas. In: A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva. Ed. Casa da Saúde, 2000, p. 59 – 71.

REZENDE, J. M. de. Epidemia, Endemia, Pandemia, Epidemiologia. Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, Goiânia, v. 27, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/rpt.v27i1.17199. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>.

SOUZA, CMC. A Gripe Espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempos de epidemia [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, 369 p. História e saúde coletiva. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fv3c6/pdf/souza-9788575415382.pdf>.